



## Estrutura é melhor agora, dizem os que estão de volta



Fonseca: "Quando cheguei em 2001, só tinha uma máquina de escrever"

☉ Vereadores que retornam à Câmara Municipal depois de alguns anos fora do Legislativo paulistano alegam que as condições em que receberam os gabinetes foram bem melhores do que em mandatos anteriores. "Quando cheguei em 2001, só tinha uma máquina de escrever. E olha que estávamos em 2001", recorda Cláudio Fonseca (PPS), que na ocasião herdou o gabinete do ex-vereador José Izar.

Fonseca, que desde a última segunda-feira assumiu o gabinete deixado pelo petista Carlos Nader, lembra que, naquela época, não havia nenhum mobiliário cedido pela Câmara – os atuais foram comprados em 2007. "Você tinha de trazer tudo seu. Por isso que no final dos mandatos você

via sair na imprensa que vereador levava até cadeira embora. Claro, era tudo dele", disse.

### 'Upgrade' parlamentar

Hoje, a Câmara põe à disposição de cada gabinete seis computadores – mais um notebook para uso de cada parlamentar –, duas impressoras e uma máquina multifuncional com scanner e fax, além de três tipos de mesa e armários.

Vereador de 1989 a 2002, o petista Ítalo Cardoso também destaca que, naqueles tempos, havia menos 'mordomia'. "Hoje a estrutura de gabinete e suporte da Casa é bem melhor do que na minha época. E olha que eu ficava no oitavo andar, que era um dos melhores", relata. O oitavo andar é onde fica a presidência da Câmara. ::

### Veterano quer privacidade. Novato, espaço 'do povo'

O processo de escolha e adaptação dos gabinetes na Câmara Municipal revela as diferentes visões de dois grupos que se formam dentro do Legislativo: o dos 'veteranos', que foram reeleitos e permanecem para mais um mandato ou estão de volta à Casa, e o dos 'novatos', que chegam pela primeira vez.

O principal objeto de disputa na troca de gabinetes entre os 'veteranos' é o elevador privativo, que permite ao vereador sair pelos fundos sem ser notado pelos munícipes que 'acamparam' na porta das salas, segundo revelou um parlamentar que pediu para não ser identificado. Já os 'novatos' chegam com o discurso de fazer de seus gabinetes um espaço

aberto ao povo.

"Somos um mandato popular e por isso preciso de espaço para receber as pessoas", disse a petista Juliana Cardoso, ao explicar por que decidiu tirar algumas divisórias do gabinete. Netinho de Paula (PC do B), que assumiu a sala do ex-vereador Rogério Farhat (PTB), fez o mesmo: "É para deixar o espaço o mais operacional possível para receber as pessoas".

### 'Estilo redação'

A idéia de eliminar divisórias parece mesmo ter virado moda na casa. O excesso de paredes improvisadas foi a crítica mais ouvida dos novatos que tomaram posse no dia 1º de janeiro. "Já tirei quase todas as divisórias para deixar um espaço bem amplo e integrado, ao estilo redação (de jornal)", comentou Floriano Pesaro (PSDB).



Novato, Floriano (centro) mandou remover as divisórias do gabinete